

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES

Victor Hugo da Silva
Raiane Ohana Lapo de Castro
Márcio Marreiro das Chagas
Sérgio Marques Junior

RESUMO: O estudo objetivou a análise da percepção dos moradores perante os impactos estimulados pelo turismo. Onde o objeto de estudo foi a ilha de Fernando de Noronha. Para tanto a metodologia estabelecida foi o estudo exploratório descritivo, utilizando abordagem analítica, de cunho qualitativo e quantitativo. Para a análise dos dados foi elaborado um modelo baseado a partir de dois outros modelos existentes. Com isso, dentre os principais resultados observou-se a relação entre envolvimento e ganhos com o turismo. Sendo assim, a opinião tenderá a variar de acordo com os benefícios adquiridos. O intuito da pesquisa foca no enriquecimento de dados para a literatura e conseqüentemente, proporcionar o investimento de trabalhos nesse âmbito de estudo. Pois se trata de uma pesquisa que enfoca na visão de pessoas que convivem com o turismo e o crescimento adotado por uma série de mudanças que influenciam de forma positiva ou negativa, dependendo da forma em que a atividade se conduz. Por isso a necessidade de planejamento e organização, que possam contribuir para o desenvolvimento adequado para as necessidades presentes em determinada localidade.

Palavras-Chave: Fernando de Noronha; Percepção; Moradores; Impactos.

ABSTRACT: The study aimed to analyze the perceptions of residents towards the impacts stimulated by tourism. Where the object of study was the island of Fernando de Noronha. For both established methodology was exploratory and descriptive study, using analytical approach, a qualitative and quantitative. For the analysis of the data was drawn from a model based on two existing models. Thus, among the main results observed the relationship between involvement and earnings from tourism. Thus, the view will tend to vary according to the benefits gained. The purpose of the research focuses in the enrichment data to the literature and hence provide investment work in this field of study. Because it is a survey that focuses on the vision of people living with tourism and growth adopted by a number of changes that influence positively or negatively, depending on the way in which the activity is conducted. Hence the need for planning and organization, which can contribute to the development suitable for current needs given locality.

Keywords: Fernando de Noronha; Perception; Residentes; Impacts.

INTRODUÇÃO

Segundo Netto e Gaeta (2010), a atividade turística vem se tornando elemento da vida das pessoas. Isso se obtém com a disponibilidade da tecnologia e conseqüentemente o aumento na mobilidade, como nas construções e

modernizações em rodovias, ferrovias, vias aéreas e marítimas. Com isso a facilidade do ir e vir das pessoas, juntamente com as viabilidades encontradas nos dias de hoje, contribuem no planejamento de viagens e estimulam a vontade de conhecer novos lugares.

Essa discussão é contemplada na literatura especializada em tal atividade, onde enfatiza as alterações na implementação do turismo. Cooper (2011), Hall (2011) e Trigo (2011), já exploram a questão das consequências estimuladas pelo turismo. Onde são direcionadas as questões positivas e negativas obtidas no assunto discutido. Tais estudos seguem uma linha lógica, na qual destaca a potencialidade do turismo e a interligação entre os impactos que podem ser intensificados com atividade em questão.

Dias (2003) também explora essa temática, no qual explora as consequências do turismo, partindo de uma linha que enfatiza a importância do planejamento na tentativa de evitar a descaracterização da forma de viver da população receptora.

Diante disso, o Arquipélago de Fernando de Noronha destaca-se como um dos destinos brasileiros que houve aumento do fluxo turístico. Essa ampliação nas visitas à ilha foi analisada através de uma pesquisa desenvolvida pela Administração do Distrito Estadual de Fernando De Noronha – ADEFN 2005. O estudo abordava o perfil do turista que visitou a ilha.

O turismo por si só gera mudanças no comportamento social na localidade onde se encontra tal atividade, mas que também se faz relevante levar em consideração uma série de fatores que podem ser adquiridos através de outras fontes, como a globalização. Dessa forma, se torna necessário analisar até que ponto a atividade turística, entra como real fator de contribuição para a formação de impactos socioculturais. Analisando a percepção da população receptora em relação ao assunto e ao mesmo tempo abrindo para uma observação das atividades diárias e comportamentos exercidos perante as mudanças que vem acontecendo.

IMPACTOS, MODELO DE ANÁLISE E CARACTERÍSTICAS

IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO

A atividade turística constitui um fenômeno social, pelo fato de conduzir a prática de deslocamento, ocorrendo contato entre pessoas com características culturais e socioeconômicas opostas. E levando em consideração as mudanças que fazem parte das necessidades atuais da sociedade, que estão valorizando o lazer e com isso, aumentando a prática do turismo. Contribuindo com o consumo do novo perfil da população.

Tal atividade vem se tornando uma das maiores economias através da globalização. Com isso também vem se destacando a valorização do ser humano e a prática do bem estar, gerando qualidade de vida para as pessoas. Com isso, cresce a necessidade de conhecer coisas, lugares e pessoas novas; nas quais possam trazer consigo prazer e bem estar. Modificando assim, a ponto de vista de vida entre a população.

Até recentemente, quase todos os países do mundo ocidental tinham como objetivo o crescimento da produção de bens materiais. “Esta concepção vem sendo alterada com o passar do tempo, pelo próprio aumento do tempo livre – com o qual se passa a valorizar a política do bem-estar – e pelos custos sociais ocasionados pelo progresso desordenado e desequilibrado de algumas economias” (RABAHY, 2003, p. 84).

A medida que atividade turística crescer, aumenta o fluxo de visitantes nos locais visitados. Desse modo, mudanças ocorrem no decorrer da rotina da localidade que tem o turismo como atividade econômica; surgindo e modificando as características do local.

Esse fluxo de viajantes provoca mudanças econômicas, sociais, culturais e ambientais significativas que, se não bem dimensionadas, podem tornar o turismo um problema para as comunidades receptoras, provocando a destruição de modos de vida tradicionais e de regiões ecologicamente preservadas (DIAS, 2008, p.16).

Dessa forma, é necessário que haja planejamento na forma de conduzir tal atividade. Mas que não pode ser considerado como único instrumento para a resolução dos problemas, e sim, como parte de um conjunto de perspectivas que atuem ao lado da atividade turística (DIAS, 2007, p. 38).

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO

DIMENSÃO DOS IMPACTOS

O turismo permite a possibilidade de viagens e conhecimentos e participação a novas culturas, constituindo assim os impactos socioculturais. Tais impactos podem ser adquiridos tanto para a população receptora quanto para o turista que visita novas localidades, sendo neste último caso onde os estudos são voltados com frequência reduzida.

Peréz (2009, p. 87) cita que há uma distinção entre o impacto social e impacto cultural.

O impacto social do turismo está associado a mudanças mais imediatas e define aquelas que ocorrem na estrutura social local, na qualidade de vida, nas relações sociais e na adaptação nas comunidades de destino ao turismo. Por outro lado o impacto cultural categoriza mudanças mais graduais e processuais que vão ocorrendo à medida que o turismo se desenvolve, como a aculturação turística e as mudanças nas normas culturais, na cultura material e nos padrões culturais.

Como se refere Barreto (2007), o turismo não pode ser considerado unicamente como fator de mudança. Essas mudanças podem ser analisadas de forma ampla, envolvendo dez tipos de impactos socioculturais¹.

O impacto sociocultural do turismo pode ser percebido através de uma variedade de fatores. Segundo Cooper (2007, p.238) “O impacto sociocultural do turismo se manifesta através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes ao artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos.”

Em relação aos impactos turísticos, Mason (2008, p.58) também concorda na questão das consequências positivas. Dessa forma, ele cita:

Alguns dos impactos mais benéficos do turismo na sociedade incluem o seguinte: a criação de emprego, a revitalização de regiões pobres ou não industrializadas, o renascimento das artes e ofícios locais e tradicionais atividades culturais, o renascimento da vida social e cultural da população local, a renovação dos locais de tradições arquitetônicas e a promoção da necessidade de conservar áreas de países em circulação, em particular, o turismo pode incentivar uma maior mobilidade social por meio de mudanças no emprego, na agricultura tradicional para indústrias de serviços e pode resultar em maiores salários e melhores perspectivas emprego.

¹ PERÉZ, Xerardo Pereira. **Turismo Cultural**. Uma Visão Antropológica. 2.ed. Espanha: Pasos Edita. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2009.

Tal citação ressalva a importância do turismo na geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida da população receptora. Traz também como ponto positivo, que o turismo incentiva a cultura local. E as mudanças que podem ser adquiridas de forma positiva, gerando novas perspectivas.

Mas, os impactos tendem a ser levados de maneira negativa. Como por exemplo, a comercialização de hábitos e rituais; e a modificação nos costumes da população local, fazendo com que a cultura local se torna esquecida e/ou modificada. Os impactos socioculturais podem ser divididos em diretos e indiretos.

I – Impactos Socioculturais Diretos:

Os impactos socioculturais diretos remetem as influências adquiridas na conduta característica da população receptora, através da presença física do turista. De acordo com Cooper (2007, p.244) e Rabahy (2003, p.89) citam o “efeito demonstração” como exemplo, no qual os turistas influenciam o comportamento da população local. As pessoas tendem a imitar os costumes dos turistas e assim alterando o perfil da localidade.

II – Impactos Socioculturais Indiretos:

As mudanças podem ser adquiridas sem o contato direto do turista com a população. Com isso se tem os impactos socioculturais indiretos, nos quais as pessoas que são influenciadas tendem a passar para outras do seu mesmo círculo de convívio, através dos novos modos e comportamento. Outro exemplo a ser dado, seria as novas oportunidades criadas a partir do desenvolvimento do turismo. Como as oportunidades de emprego e conseqüentemente as mudanças sociais (hábitos de consumo e comportamento).

Tais influências podem ser intensificadas através das tecnologias nos sistemas de comunicação, como a publicidade que influencia nas tomadas de decisões transporte e infraestrutura voltados para a sociedade e ao desenvolver das atividades turísticas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa possui como foco o estudo exploratório descritivo. Exploratório no sentido de adquirir fontes secundárias, estudar um caso específico e realizar o método de observação informal, Dencker (2007, p.56). Possui como objetivo o aperfeiçoamento de ideias, através de planejamento considerado flexível, onde envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que convivem e conhece a realidade do local de estudo em questão e por fim a análise dos dados pesquisados (TAUCHEN, 2012).

Com relação à abordagem analítica, possui definição de cunho qualitativo e quantitativo, também podendo ser chamada de estudo quali-quantitativo. A população escolhida para o estudo foi comunidade autóctone² de Fernando de Noronha.

Como o estudo foi realizado em duas etapas, a primeira correspondeu à abordagem qualitativa. A amostra foi obtida através da coleta de dados adquiridos com uma parte da população, onde o sujeito foi escolhido por conveniência, sendo assim não probabilística. Esse grupo foi selecionado de acordo com alguns critérios, nos quais os participantes foram: Ser morador fixo da ilha (local de estudo); Possuir idade a partir de 14 anos; Estar direta ou indiretamente ligado ao turismo na rotina diária da ilha.

O tipo da amostragem foi não probabilística por conveniência, onde a escolha do sujeito foi obtido por conveniência.

Na segunda etapa, foram aplicados os questionários, referente à abordagem quantitativa e por isso de forma probabilística, sendo aleatória simples, aquela onde permite o conhecimento da probabilidade, diferente de zero, possibilitando a cada indivíduo da população ser alvo da escolha para composição da amostra da pesquisa. (MATTAR, 2001; MALHOTRA, 2001).

Para isso fosse obtido, foi elaborado um roteiro, no qual foi composto por pontos que foram abordados nas entrevistas. Desse modo, a pesquisa obteve o foco planejado e conseguiu atingir os objetivos almejados na pesquisa em campo. Levando em consideração os critérios pontificados na elaboração das questões que foram discutidas, para a obtenção dos assuntos questionados na pesquisa.

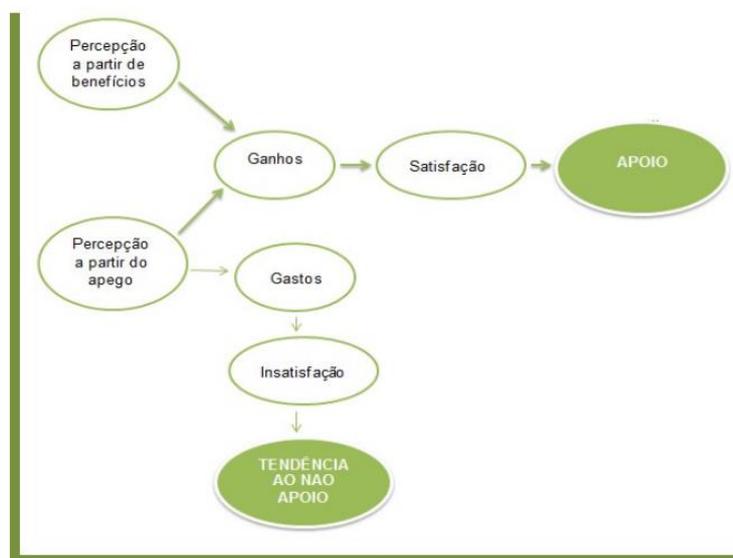
² Autóctone. De acordo com o Dicionário: Natural do País em que Habita. (PASQUALE, 2011).

Outro instrumento foi a elaboração e utilização de um roteiro, com intuito de se obter um controle através da observação in loco. Nesse sentido, serão ressaltadas as características da população local, focando as atividades rotineiras, principalmente as relacionadas com o turismo. Também serão levadas em consideração as características de cunho cultural do local em questão.

E por fim, foram realizadas entrevistas, onde as perguntas serão formuladas com a lógica da temática. Na qual foi direcionada exclusivamente a população natural da ilha. E também foram efetivados questionários, que terão como objetivo identificar o envolvimento e a percepção da população local. A observação e as entrevistas aconteceram no início do ano de 2013 em Fernando de Noronha. No planejamento da coleta de dados, foi projetado o total de 10 (dez) dias consecutivos. Mas isso dependerá da disponibilidade dos participantes da pesquisa. Sendo assim, totalizam os instrumentos a serem empregados para a busca dos dados almejados no estudo.

Foi elaborado um roteiro, no qual foi composto por pontos que foram abordados nas entrevistas. Desse modo, a pesquisa obteve o foco planejado e conseguiu atingir os objetivos almejados na pesquisa em campo. Levando em consideração os critérios pontificados na elaboração das questões que foram discutidas, para a obtenção dos assuntos questionados na pesquisa.

FIGURA 01: Modelo de Avaliação



Fonte: Elaboração Própria.

O modelo apresentado anteriormente (FIGURA 01) foi baseado a partir de dois outros modelos existentes. Onde o primeiro modelo foi de acordo com Lee (2012), onde está direcionado para o estudo multidimensional a partir do estudo do apego, levando em consideração a identidade da comunidade, a dependência da comunidade, o carinho pela comunidade. O outro modelo, segundo Deery (2011), se constitui através da percepção dos moradores, em âmbitos positivos e negativos, provindos dos impactos influenciados pelo desenvolvimento do turismo.

Como o segundo passo foi destinado à aplicação dos questionários, nos quais foram formados por hipóteses (QUADRO 01) de estudos, nas quais se referem a possíveis influências de benefícios e malefícios, apego ao local, envolvimento em processos decisórios e a satisfação dos serviços existentes.

QUADRO 01: Hipóteses de Estudo

	HIPÓTESE DO ESTUDO
H1	Os benefícios são percebidos positivamente pelos moradores, apoiando o desenvolvimento do turismo sustentável.
H2	Os custos, adquiridos pela atividade turística, são percebidos negativamente pelos moradores, afetando negativamente o apoio da comunidade no desenvolvimento do turismo sustentável.
H3	O apego da comunidade afeta de forma direta e negativa no apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável.
H4	Satisfação com os serviços (saúde, educação, segurança) da localidade em que vive.
H5	O envolvimento da comunidade em processos decisórios e os benefícios adquiridos com a atividade afetam de forma positiva o apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Fonte: Elaboração Própria, 2013.

O quadro acima compactou as questões envolvidas com cada hipótese estudada e utilizada nas perguntas do questionário de pesquisa, no qual foi construído a partir das necessidades da pesquisa, com embasamento teórico já explanado no trabalho. Sendo informada respectivamente, em cada linha a característica de cada situação.

De acordo com a quantidade de informações obtidas, se faz necessário a utilização de *softwares* de texto, como o *Microsoft Office Word*. Que permite a

localização precisa de informações. Como também as ferramentas do *Microsoft Office Excel*, que auxilia na contagem dos dados.

Após os dados serem inseridos em uma planilha, eles foram importados para o *IBM SPSS Statistics*, sistema esse que auxilia e acelera nas análises da pesquisa, fornecendo as principais funcionalidades necessárias para levar o por todo processo analítico. Onde o tal se resume à seleção das respectivas opções em menus e caixas de diálogo, que corresponde a um editor de comando, no qual resumiu os dados colhidos na pesquisa, possibilitando a análise da questão.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

PERFIL DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi formada por residentes do Arquipélago de Fernando de Noronha, pelo fato da pesquisa ser voltada para a percepção dos moradores. Onde tratou-se do tempo que as pessoas residem em Fernando de Noronha, obtendo a percentagem de 42,7% de pessoas que moram no local a mais de vinte anos.

Em relação à ocupação, a pesquisa obteve a percentagem de 60,9% de pessoas empregadas, sendo 36,4% que trabalham diretamente com o turismo. Conseqüentemente apresentando 46,3% da variável sempre no contato com o turista.

No que diz respeito ao estado civil, houve um equilíbrio entre solteiros, apresentando 43,6% dos questionários; e casados, com 42,7% da pesquisa. E em menor medida foram os divorciados, com 10% e outros, com 3,6% de percentagem do estudo em questão.

Referindo ao sexo, foram 46,4% masculino e 53,6 feminino, obtendo valores equilibrados para os dois sexos. Sendo a maioria entre 36 a 50 anos, atingindo 33,6% do total. E a renda familiar mensal ficou entre duas variáveis, de R\$1.923 a R\$3.167, representando 36,4% e de R\$679 a R\$1.922 concebendo 30,9% da pesquisa.

E quanto à escolaridade, foram obtidos fatores positivos, sendo apresentado 36,4% da pessoas que responderam o questionário, possuíam ensino médio completo e 20,9% com o ensino superior incompleto.

ANÁLISES DESCRITIVAS DOS FATORES ANALISADOS

ANÁLISE DESCRITIVA DOS IMPACTOS POSITIVOS

No início dos questionários se discutiu a intensidade que os impactos positivos do turismo (TABELA 01) que influenciam na comunidade de Fernando de Noronha. Onde a média significativa obtida foi de 7,66 com relação a melhores oportunidades de emprego. Seguido pela melhoria na renda familiar (7,22) e melhorias nos serviços em restaurantes, lanchonetes e hotéis, atingindo 7,06 da média das respostas.

TABELA 01: Impactos Positivos/Ganhos

DADOS ESTATÍSTICOS DESCRITIVOS		
VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Melhorias na infraestrutura	5,40	2,428
Instalação de equipamentos de lazer	4,63	2,373
Melhores oportunidades de emprego	7,66	1,714
Aumento da renda familiar	7,22	2,075
Melhorias nos serviços em restaurantes, lanchonetes e hotéis	7,06	2,015
Contato com outras culturas	6,04	1,663
Aumento no investimento em restauração dos monumentos históricos	4,75	2,201
Apoio e valorização da cultura local	4,77	2,066

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

Diante da tabela acima, foi demonstrado que os impactos positivos são percebidos com facilidade através dos pontos que se referem a termos econômicos. Sendo assim, os principais fatores que estimulam as pessoas a fornecerem uma imagem positiva da atividade turística.

ANÁLISE DESCRITIVA DOS IMPACTOS NEGATIVOS

O segundo ponto abordado nos questionamentos foram à percepção dos impactos negativos atribuídos pelo turismo na ilha. Onde a abordagem foi utilizada através de variantes direcionadas para as mudanças que podem ocorrer nas atividades tradicionais; invasão de privacidade, ocasionada pelo fluxo de turistas na ilha; desigualdade social; danos na paisagem e na cultura; benefícios direcionados a um número inferior de pessoas e outros pontos que influenciam de maneira negativa a vida dos receptores do turismo. A seguir, se encontra a TABELA 02 com o resumo das informações que demonstram a média obtida através das repostas dos questionamentos referentes às variáveis supracitadas.

TABELA 02: Impactos Negativos

DADOS ESTATÍSTICOS DESCRITIVOS		
VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Mudanças nas atividades tradicionais	6,15	2,098
Invasão de privacidade	5,44	2,511
Alterações na paisagem local	5,82	2,397
Aumento do custo de vida	8,30	1,951
Benefícios direcionados para um número pequeno de habitantes	6,45	2,597
Aumento na desigualdade social	6,20	2,587
Desvalorização da cultura local	5,81	2,274
Danos na paisagem	5,26	2,711
Influência para a violência no local	2,14	1,645
Aglomeração de pessoas	5,48	2,664

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

De acordo com os dados colocados acima na tabela, se mostra notório que a variável referente ao aumento no custo de vida se destaca com a média de 8,30 das respostas adquiridas. Comprovando o que foi dito nas entrevistas, onde as pessoas se queixam com os valores altos da região em estudo.

Em relação aos benefícios direcionados para um número pequeno de habitantes, foi obtida a segunda média significativa, com 6,45 seguida das mudanças nas atividades tradicionais, com a média de 6,15. Onde o primeiro

referido significa que os ganhos com o turismo está voltado para um número pequeno de moradores, tais quais seriam os proprietários de meios de hospedagens e agências de turismo de porte superior. Isso também se dar pelo poder que eles possuem na tomada de decisões relacionados ao turismo. E assim os moradores e ilhéus³ possuem uma participação irrelevante nas mudanças que ocorrem na ilha.

Voltando para a questão nas mudanças tradicionais, através da média obtida, se percebe que houve alterações nas atividades exercidas na localidade. Também usando como exemplo as entrevistas, foi informado que antes do crescimento turístico as pessoas trabalhavam com a pesca e serviços públicos. E hoje em dia a primeira atividade vem diminuindo. Pois o turismo proporciona atividades e lucros, mesmo sendo em atividades operacionais, as pessoas tendem a alterar a sua forma de trabalho.

Já o ponto referente à violência, ficou claro através da média 2,14, que o turismo influencia de forma insignificante como ponto negativo. Os dados obtidos nos questionários informam que a ilha ainda permanece tranquila de situações negativas, como a falta de segurança. E dessa forma, tanto o morador quanto o visitante se sente seguro em estar em Fernando de Noronha. Na entrevista alegam, que as pessoas andam a qualquer hora nas ruas e dormem de porta aberta, sem preocupação com roubos e abordagens indevidas de estranhos.

ANÁLISE DESCRITIVA DO APEGO

A questão do apego foi à terceira dimensão abordada no questionário, na qual recebeu médias entre 7,05 a 8,53. As variáveis utilizadas estavam referentes à questões de preferência do local para viver; orgulho da localidade; segurança onde se vive; o que o local representa para a pessoa e a questão de que se a pessoa trocaria o local onde mora por outro.

Quando foi perguntado se o respondente se sentia seguro onde mora, foi adquirida a média de 8,53, sendo assim a que se destacou na referente dimensão. Diante disso, foi relatado que a segurança percebida no local se ainda se caracteriza

³ Ilhéus são pessoas naturais da ilha.

como algo que não foi impactado pelo turismo. Dessa forma a segurança aparece novamente como ponto positivo na percepção dos moradores.

Em segundo lugar, a variante “esse lugar faz parte de mim”, ficou com a média de 8,46. Sendo assim considerado um fator presente em 84,6% da amostra, demonstrando a predominância da percepção da população estudada. Seguido por “orgulho de pertencer à ilha”, atingindo a média de 8,27 dos questionários respondidos.

Por fim, o último ponto questionado foi se o respondente prefere viver em Noronha do que em outro lugar. A questão conseguiu atingir a média 7,05. Confirmando que as pessoas que lá residem se sentem bem morando no local. Tornando inferior a probabilidade de mudança para outra região.

A seguir, a TABELA 03 demonstra os resultados das médias obtidas nas questões discutidas acima, mostrando a média de acordo com cada ponto que compõe a dimensão no questionário.

TABELA 03: Apego/Afeto com o Lugar

DADOS ESTATÍSTICOS DESCRITIVOS		
VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Eu prefiro viver nesta comunidade que em qualquer outra	7,82	2,130
Tenho orgulho de pertencer à ilha	8,27	1,867
Me sinto seguro(a) e bem morando aqui	8,53	1,652
Esse lugar faz parte de mim	8,46	1,952
Esse lugar representa o que eu sou	7,86	2,305
Me sinto apegado(a) a esse lugar	7,65	2,611
Não trocaria esse lugar por nenhum outro, pois ele tem significado importante na minha vida	7,05	2,557

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

A literatura já discute a questão do apego na visão das pessoas. Isso reflete nos sentimentos em relação ao local onde vive principalmente a relação que tal dimensão tem com a valorização da identidade cultural, o orgulho das suas raízes e na valorização da história da população. De acordo com Barros (2008) esse tipo de

proteção não corresponde ao isolamento da cultura, mas sim a procura de uma forma que possa colaborar com na divulgação da cultura.

ANÁLISE DESCRITIVA DA SATISFAÇÃO

A quarta dimensão foi à análise da satisfação percebida pela população. Na qual abordou os pontos direcionados a qualidade de vida, condições dos serviços públicos recebidos, bem como a percepção da população na análise da ilha como sendo o lugar referenciado ao paraíso.

A variável “lugar agradável para viver” se destacou com a obtenção da média de 8,40. Em seguida se tem a relação que foi feita entre a comparação de Noronha a um paraíso, ficando com a média de 7,82. Logo após, a questão da qualidade de vida, onde obteve a média de 6,75. Após isso, a análise das médias tendeu a cair, onde foram analisados os serviços de saúde e educação, resultando em dados descontentes, onde alcançaram a média de 5,08 e 5,67, respectivamente. Levando em conta o contato direto com a população e as conversas, a população corrobora a insatisfação com as atividades ministradas por esses serviços. De acordo com as entrevistas, os respondentes alegam que ainda tem muito o que melhorar e que a situação que se encontra não supri a atual necessidade da população de Fernando de Noronha.

Logo a seguir, a TABELA 04 informa os dados precisos das respostas adquiridas com a pesquisa.

TABELA 04: Satisfação da Localidade em que Vive

DADOS ESTATÍSTICOS DESCRITIVOS		
VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Qualidade de vida na comunidade	6,75	1,923
Garantia de um futuro de qualidade	6,63	2,175
Lugar agradável para viver	8,40	1,598
Condições de segurança	8,14	2,332
Condições de saúde	5,08	2,168
Condições de educação	5,67	1,911
Considero Fernando de Noronha um paraíso para se viver	7,82	1,917

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

Diante do resumo das médias acima. As questões obtiveram valores satisfatórios e insatisfatórios. Houve um balanço entre os pontos abordados. Alcançando médias que expressam a necessidade de melhorias nos serviços públicos, para que as precisões básicas da população sejam atendidas com qualidade de prestações de tais serviços.

ANÁLISE DESCRITIVA DO ENVOLVIMENTO

O próximo ponto abordado foi à questão do envolvimento, que diz respeito à participação da população local na tomada de decisões referentes ao turismo na comunidade. Tal questão obteve médias inferiores a 7,0. Quando perguntado se a população apoia o desenvolvimento existente em Fernando de Noronha, foi adquirida a média de 5,26 do total respondido. Em seguida foi à questão relacionada com a participação das pessoas em reuniões do conselho comunitário, onde a média obtida foi de 2,96. Desse modo, informando a participação insuficiente dos residentes da ilha. E assim, tais pessoas não se consideram influentes no poder de decisão.

Em seguida, a TABELA 05 resume as questões abordadas, com as respectivas médias, obtidas com a pesquisa.

TABELA 05: Resumo das Questões Abordadas

DADOS ESTATÍSTICOS DESCRITIVOS		
VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Apóia a forma de desenvolvimento existente em Fernando de Noronha?	5,26	2,558
Participa em reuniões de conselho comunitário?	2,96	2,546
Considera que exerce influência pessoal sobre as decisões relacionadas com o desenvolvimento do turismo sustentável local?	2,88	2,585
Quanto o senhor(a) se considera envolvido(a) no processo de tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico do arquipélago?	3,16	2,619
Em que medida você acha que as empresas envolvidas com turismo influenciam no modo que a atividade turística é desenvolvida na comunidade local?	7,19	2,149

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

Diante do resultado das médias demonstradas acima, se faz notório que a percepção da população em relação ao seu envolvimento pode ser considerada baixa em relação ao ideal a uma população que contém a atividade turística presente praticamente o ano inteiro.

Com isso, a última questão, na qual se refere a medida da participação das empresas turísticas na influencia do desenvolvimento da comunidade local. Foi adquirida a média de 7,19, confirmando que poder de decisão permanece nos setores com maior poder aquisitivo.

ANÁLISE DESCRITIVA DO APOIO AO DESENVOLVIMENTO

O último assunto apontado nos questionamentos foi o apoio da população no desenvolvimento do turismo em Noronha (TABELA 06), focando a questão das melhorias que a atividade traz, seguido da medida em que o respondente se considera a favor do turismo no local.

TABELA 06: Apoio ao turismo

DADOS ESTATÍSTICOS DESCRITIVOS		
VARIÁVEIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Qual seu nível de apoio ao turismo sustentável em Fernando de Noronha?	6,91	2,007
O turismo proporciona melhorias ao local?	8,93	11,107
Em que medida o senhor(a) é a favor do turismo em Fernando de Noronha?	7,60	2,019
Em que medida o turismo contribui para a preservação ambiental?	6,95	1,678
Em que medida o senhor(a) concorda com as iniciativas sobre o turismo desenvolvidas aqui?	6,49	1,744

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2013.

O gráfico acima demonstra as médias contraídas a tal questão, onde abordou a percepção do apoio dos receptores ao desenvolvimento existente em Fernando de Noronha. As respostas obtiveram médias entre 6,49 a 8,93. A pergunta sobre o nível de apoio obteve a média de 6,91, respondendo de forma que as pessoas não estão totalmente de acordo com a forma de administração da atividade.

As melhorias foi o segundo questionamento, com a média de 8,93. Isso atribui principalmente a questões relacionadas com o crescimento de ganhos, que influi diretamente no giro da economia.

Em seguida, o questionamento foi se o respondente se achava a favor ao turismo em Fernando de Noronha, em que adquiriu a média de 7,6 das respostas. Demonstrando assim o aceite da população com a comunidade. Quando perguntado sobre a contribuição do turismo com a preservação ambiental, ficando com a média de 6,95. As pessoas relataram nas entrevistas que apesar do turismo ainda colaborar de forma insuficiente com a preservação dos recursos naturais, os próprios turistas cooperam com atitudes conscientes, contribuindo com a prevenção da paisagem natural da ilha. E por fim se tem o ponto que fala sobre a medida de apoio das iniciativas desenvolvida pelo turismo na localidade. Conseguindo a média de 6,49 do total, evidenciando que a opinião da população ainda não está adepta totalmente as iniciativas provindas do turismo em Fernando de Noronha.

CONCLUSÕES

Compreendeu-se, portanto, que a forma de envolvimento e ganhos influencia na formação das percepções, diferentemente dos indivíduos que trabalham com atividades indiretas ou até sem o contato com o turismo, resultando em opiniões opostas. Pois está presente o fator apego ao local, onde a população mais antiga se mostra insatisfeita com certas iniciativas que ocasionam em mudanças na forma de viver.

Por conseguinte, se tem a questão ao apoio do turismo na preservação da ilha. Entre os entrevistados, surgiu uma resposta que se faz necessário destaque. Onde as taxas cobradas para estadia dos visitantes, sendo uma delas a de preservação ambiental, não são totalmente repassadas para o destino intitulado. Além disso, levando em consideração que a própria população considera de valor abusivo.

Uma crítica a ser feita, se refere às oportunidades de trabalho. Segundo as pesquisas realizadas em campo, a população se mostra satisfeita, mas que aparenta a falta de visão mais crítica da situação, pois os principais cargos são

ministrados por profissionais de fora da ilha. Que no caso, foi dito em uma das entrevistas, a falta de valorização dos ilhéus. Isso pode implicar diretamente em fatores intermediados com a educação.

Com isso, se nota o problema social que envolve a população de Fernando de Noronha. Onde a educação se mostra ainda em desenvolvimento e que não comporta uma linha de qualidade de possa formar profissionais necessários e capazes de ocupar cargos relevantes na administração da ilha. Por mais que já estejam sendo implantados cursos técnicos e de superior a distância, um número considerável de estudantes preferem sair da ilha para a conclusão do ensino médio, seguido do superior. Dados estes adquiridos por conhecimento próprio, visto que minha família materna é provinda de Noronha. Onde o que foi relatado aconteceu com os meus familiares e ainda vem acontecendo.

Faz-se necessário ressaltar o trabalho na preservação ambiental da ilha. Realmente pode ser visto como exemplo para mundo. Mas que ainda necessita que os investimentos sejam direcionados como prioridade para as necessidades da população local, pois são eles que vivem e convivem com as deficiências ainda encontradas.

REFERÊNCIAS

ADEFN. **Estudo da Demanda Turística de Fernando de Noronha / Perfil do Visitante**. ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO ESTADUAL DE FERNANDO DE NORONHA – Área de Proteção Ambiental. Disponível em: <http://www.todabiologia.com/ecologia/area_protecao_ambiental.htm>

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BARROS, José Márcio. Cultura, Diversidade e os Desafios do Desenvolvimento Humano. (Org.). **Diversidade Cultural: Da Proteção à Promoção**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 15-23.

COOPER, Chris et al. **Turismo: Princípios e Práticas**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COOPER, Chris; HALL, Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Alínea, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2002.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: Uma Orientação. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MASON, Peter. **Tourism Impacts, Planning and Management**. 2.ed. Burlington: Elsevier Ltda, 2008.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br/drupal5/files/Aula%2022%20-%20Amostragem.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2012.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

NUNKOO, Robin; RAMKISSOON, Haywantee. **Developing a community support model for tourism**. Elsevier Ltd. Annals of Tourism Research, Vol. 38, No. 3, p. 964-988, 2011.

NUNKOO, Robin; GURSOY, Dogan. **Residents' Support for Tourism**: An Identity Perspective. Elsevier Ltd. Annals of Tourism Research, Vol. 39, No. 1, p. 243-268, 2012.

Organização Mundial do Turismo. **Turismo Internacional**: Uma Perspectiva Global. 2.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

Pasos Revista de Turismo. **Turismo e Desenvolvimento**: Estudos Econômicos e Estatística no Planejamento. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/5107/PASOS10.pdf#page=55>>. Acesso em: 02 set. 2012.

RABAHY, Wilson Abrahão. **Turismo e Desenvolvimento**: Estudos Econômicos e Estáticos no Planejamento. 1.ed. São Paulo: Manoele, 2003.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo no Brasil**: Análise e Tendências, 2002.

TAUCHEN, G. **Inovações no Ensino Universitário**: Possibilidades Emergentes. Educação, v.37, n.3, p. 555-568, set./dez.2012.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 8.ed. São Paulo: Senac, 2009.